

“Que emocionante ver que Joe Coffey, aluno formado em nossa primeira turma do Centurions Program [Programa Centuriões], está aplicando os princípios da cosmovisão bíblica que ensinamos no BreakPoint e no Colson Center.

Neste livro pequeno, porém maravilhoso, Joe esboça os princípios da fé cristã de forma simples e sucinta, partindo do contexto das quatro perguntas fundamentais para a vida e o desenvolvimento de uma cosmovisão.

Trata-se de um material excelente, tanto para cristãos quanto para não cristãos que estejam em busca da Verdade.”

CHUCK COLSON, autor de
O cristão na cultura de hoje (CPAD) e
Uma boa vida (Cultura Cristã)

“Em sua maioria, os livros de apologética são muito longos, profundos e complicados. Este livro não tem nenhum desses defeitos. Assim como o título deixa prever, é como uma ‘pedra lisa’ que se arremessa com a funda da apologética em direção à mente do leitor inquiridor que está repleta de *gigantescas questões relacionadas à defesa da fé cristã*.”

NORMAN L. GEISLER, autor de *Ética cristã*
e *Introdução à filosofia* (Vida Nova)

DEFENDA SUA FÉ

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Coffey, Joe

Defenda sua fé : pondo por terra as gigantescas
questões da apologética / Joe Coffey, tradução
Fabiano Medeiros. -- São Paulo : Vida Nova, 2012 .

Título original : Smooth Stones : Bringing Down
the Giant Questions of Apologetics.

ISBN 978-85-275-0497-3

1. Apologética 2. Fé 3. Teologia - Estudo e
ensino I. Título.

12- 04385

CDD- 239

Índices para catálogo sistemático:

1. Apologética : Defesa da fé : Cristianismo

Série Cruciforme

DEFENDA SUA FÉ

PONDO POR TERRA AS GIGANTESCAS QUESTÕES
DA APOLOGÉTICA

Joe Coffey

TRADUÇÃO
FABIANO MEDEIROS


VIDA NOVA

Copyright ©2011, Joe Coffey
Título original: *Smooth Stones: Bringing Down the Giant*
Questions of Apologetics
Traduzido da edição publicada pela CRUCIFORM PRESS
(Adelphi, Maryland, EUA).

1.ª edição: 2012

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos
os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970.
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos,
xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275-0497-3

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO

Josemar de Souza Pinto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS

Mauro Nogueira

DIAGRAMAÇÃO

Kelly Christine Maynarte

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Filipe Simião

Para minha esposa, Karen,
por cujo amor e graça sou diariamente inspirado.

Para os meus filhos, Jeremy, Rachel e Rebecca,
que continuam a encher minha vida de alegria.

Para minha mãe e meu pai, os que primeiro me ensinaram
a amar Jesus não só com o coração, mas
também com a mente.

— Joe Coffey

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	11
Um Deus existe?.....	15
Dois A ciência é capaz de provar que Deus não existe?	27
Três A Bíblia é autêntica e verdadeira?	47
Quatro A questão do mal e do sofrimento	69
Cinco As religiões não são todas iguais?	85
Seis Jesus existiu de verdade?	103
<i>Um epílogo para não cristãos</i>	121
<i>Um epílogo para cristãos</i>	125

INTRODUÇÃO

O texto que li era apenas mais um artigo do *The New York Times*, mas falou profundamente comigo.¹ Nele, o jornalista Nicholas Kristof mostra-se preocupado com a descoberta de que é três vezes mais provável os americanos crerem no nascimento virginal de Jesus do que na evolução. Para Kristof, isso significa que os cristãos estão se tornando menos intelectuais e mais místicos, o que resulta “não somente em um abismo entre os Estados Unidos e o restante do mundo industrializado, mas em uma fissura cada vez maior também dentro do próprio país”. O preconceito de Kristof transparece de modo inequívoco, em alto e bom som: “Mesmo sem provas científicas e históricas e mesmo com todas as dúvidas dos estudiosos da Bíblia, os Estados Unidos são um país tão religioso que não somente 91% dos cristãos afirmam crer no nascimento virginal, mas também, o que é estarrecedor, assim afirmam outros 47% de nós, não cristãos”.

Kristof chega ainda a afirmar: “Não quero denegrir as crenças de quem quer que seja, mas quero, sim, ressaltar minha inquietação com a forma como as grandes tradições intelectuais das Igrejas Católica e Protestante estão definhando,

¹ Nicholas D. KRISTOF, Believe it, or not, *The New York Times*, 15 de agosto de 2003.

gerando assim um antagonismo cada vez maior entre o mundo acadêmico e o religioso”.

Kristof conclui com a frase: “O coração é um órgão maravilhoso, mas o cérebro é igualmente extraordinário”.

DEIXAR O CÉREBRO NA ENTRADA?

Por que escrevi este livro? São duas as razões que tive para isso. A primeira delas foi o fato de haver tantas pessoas como o sr. Kristof, para as quais crer no cristianismo significa ter de deixar o cérebro de lado para simplesmente abraçar uma fé cega, colocando-se contra todas as previsões e todas as provas, exatamente como uma criança que acredita em Papai Noel ou Coelhoinho da Páscoa. Mas, a meu ver, nada poderia estar mais longe da realidade.

A segunda razão é que a cada dois ou três anos um novo livro destinado a minar o cristianismo se tornará um *best-seller* e procurará abalar as estruturas da fé de muita gente. E essas pessoas afirmarão: “Sabe de uma coisa? Já não sei mais se as minhas crenças são realmente verdadeiras”. E isso acontecerá mesmo que os argumentos desses livros, ainda que bem escritos, sejam em geral pouco convincentes.

No Sermão do Monte, Jesus comparou nossa fé a uma casa construída sobre determinado alicerce.² Se construirmos a casa sobre uma fundação de areia, quando vierem as tormentas e soprarem os ventos da dúvida, ela ruirá. Mas, se a construirmos sobre o firme alicerce, quando as tempestades sobrevierem e quando surgirem as dúvidas, ela permanecerá de pé.

² Mt 7.24-27.

O que desejo nas páginas deste livro é inspecionar o nosso alicerce, de tal forma que possamos saber *por que* cremos no que cremos. Vamos examinar seis temáticas: a *existência de Deus*, os *desafios da ciência moderna*, a *validade da Bíblia*, a *questão do mal e do sofrimento*, as *semelhanças das demais religiões* e as *evidências que comprovam as alegações de Jesus*. Creio que descobriremos que a fé cristã está edificada sobre um número impressionante de provas fidedignas. Os cristãos não têm por que deixar o cérebro na entrada.

UMA PALAVRA AOS CÉTICOS

Se acontecer de você se flagrar lendo este livro, ainda que não creia em Deus, na Bíblia, em Jesus ou no cristianismo, tenho a esperança de que chegue até o final de sua leitura. O livro não é longo, por isso tamanho não deverá ser um problema para você. Também espero que avalie de mente aberta todas as evidências.

Tenho, porém, ainda outra esperança. Pode considerá-la um pedido que lhe faço. Comece a ler a Bíblia. E sugiro que inicie pelo Evangelho de João.

Mas por que eu me importaria em pedir a alguém que lesse a Bíblia sem crer nela? Jesus contou uma história em que um descrente morre e imediatamente percebe que gostaria muito de ter crido.³ O homem deseja então que alguém retorne e descreva a situação a seus irmãos. Ele clama (estou aqui parafraseando):

— Por favor, envie alguém do mundo dos mortos de volta à terra para que meus irmãos percebam e compreendam.

— Eles têm a Bíblia — é a resposta que recebe.

³ Lc 16.19-31.

Então o homem diz, basicamente:

— Mas só ela não basta. Eles precisam que alguém volte dos mortos.

A última afirmação de Jesus na história tem por objetivo mostrar que, se as pessoas não creem na Bíblia, não crerão nem mesmo que alguém volte dos mortos e tente convencê-las.

É por isso que quero que você leia a Bíblia. Ela é a fonte de tudo o que Deus declara ser verdade. E o momento de lê-la, compreendê-la e aplicá-la é agora — enquanto ainda estamos vivos.

No capítulo 3, vou tratar das razões pelas quais você pode confiar que a Bíblia é autêntica e verdadeira. Mas primeiramente vamos examinar as razões para simplesmente crer que Deus existe.

Um

DEUS EXISTE?

Neste mundo, Deus só pode ser conhecido por meio da fé. Então, embora haja muitíssimas boas razões para crer — muitas das quais quero apresentar neste pequeno livro —, em certo sentido ninguém pode *provar* a existência de Deus.

Do mesmo modo, as pessoas que querem argumentar contra a existência de Deus também encontram razões para suas crenças. Mas assim como os cristãos não podem provar que Deus existe, essas pessoas também não podem provar que ele *não* existe. Tanto crer quanto não crer em Deus exige certa dose de fé.

Há, porém, um dado interessante: percebi que quase todos os que se posicionam contra a existência de Deus, sejam ateus declarados ou simples agnósticos, caem em contradição. Talvez não creiam que haja um Deus no Universo, mas ainda assim não conseguem livrar-se da íntima convicção moral de que as pessoas devem *fazer* certas coisas e simplesmente *não podem* fazer outras. Em meus debates com pessoas que não são cristãs, trazer à tona essa realidade, além de demonstrar que se trata na verdade de uma incongruência, tem-se mostrado algo que as ajuda muito. Então vamos gastar alguns minutos com o tema. Em seguida, no final deste capítulo, vou apresentar a primeira categoria de evidência de que Deus existe.

AS QUATRO QUESTÕES RELACIONADAS À EXISTÊNCIA

A incoerência ou falha lógica mencionada acima é mais fácil de perceber se levarmos em conta o que chamo de “as quatro questões da existência”.

1. A questão da origem:

De onde eu vim?

2. A questão do destino:

Para onde vou?

3. A questão da finalidade:

Por que estou aqui?

4. A questão dos padrões morais:

Como devo viver?

São várias as respostas possíveis. Mas a questão mais importante é que essas respostas estão vinculadas umas às outras — são interdependentes. Qualquer que seja a resposta que você der, ela precisa ser coerente com as demais. Caso contrário, cai por terra a integridade intelectual de quem a propõe. A resposta que você der à pergunta relacionada a seu *destino* dependerá da resposta que der à pergunta sobre sua *origem*. E sua resposta à pergunta sobre sua *finalidade* dependerá da resposta que der à pergunta sobre sua *origem* e sobre seu *destino*, e assim por diante. As quatro respostas devem se encaixar umas nas outras como tijolos de uma construção; caso contrário, entrarão em contradição entre si e resultarão em um sistema insustentável de crenças.

Voltaremos a esse conceito em alguns instantes. Mas antes vamos comparar e contrastar a forma de cristãos e não cristãos responderem às quatro perguntas.